

# O Dinossauro Voador

Inês Raquel do Amaral



Era uma vez uma mamãe Brontossauro que estava prestes a botar seus ovos para que seus filhotes pudessem nascer. Ela queria encontrar um bom lugar para fazer seu ninho.

Então, a mamãe Brontossauro foi ao pé de uma montanha bem bonita e encontrou um ótimo local, cheio de árvores, com muita comida e próximo a um belo rio.



Chegando lá, ela ajeitou o ninho, deitou-se para colocar seus ovos e esperou o anoitecer.

Assim que ela adormeceu, passou por lá uma mamãe brontossauro que voava baixinho, parecia estar machucada, Ela colocou um ovo lá no ninho da mamãe dinossauro que nem percebeu.

Logo pela manhã, ela olhou para o ninho e viu que havia seis ovos. Só que ela achava que tinha colocado somente cinco. Não se importou com aquilo e continuou ali, com carinho, a cuidar de seus ovinhos e ansiosa pela chegada de seus filhotes.



Passaram-se dias, os ovinhos começaram a quebrar e um por um foram nascendo todos os seus brontossáurios.

Logo que o último ovo se rompeu, a mamãe Brontossauro reparou que havia nascido um filhotinho bem diferente dos demais. Dos seis filhotes, cinco eram bem maiores, mais gordinhos, pescoçudos e tinham bocas enormes. O último era menorzinho, magro, bicudo, tinha braços compridos e uma pele murcha que começava do dorso indo até às suas mãos.

A mamãe Brontossauro olhou, olhou... achou o seu filhote bem estranho comparando-o aos demais, mas com todo aquele sentimento materno, não se importou com a diferença de seu filhotinho e o tratou com muito amor e carinho, assim como havia feito com os outros filhotes.

Então, a mamãe Brontossauro começou a dar nomes aos seus pequenos. Moa (o grandalhão), Gun (o desastrado), Lit (a comilona), Zig (a com mais manchas), Nad (a ranzinza) e Roz (o diferente).



À medida que eles foram crescendo, os filhotinhos de brontossauros ficavam rindo do Roz porque ele tinha um pequeno "defeito" e não crescia como seus irmãos. Era até engraçado olhar para ele ali, pequeno, desengonçado, mal sabia andar e não conseguia comer as folhas e frutos das árvores. Sempre na hora das refeições, sua mamãe tinha que ajudar ele a se alimentar.



Moa por ser o maior, questionava a sua mamãe, porque mesmo ela tratando do Roz como fazia todos os dias, ele não crescia como ele e seus irmãos.

Mamãe Brontossauro dizia:

- É porque ele é especial. Você não vê que ele é diferente de vocês? - explicava a mamãe Brontossauro toda vez em que eles iam brincar e ela, ou o Moa, tinha que carregá-lo.

Nad, como sempre resmungando de tudo, não gostava da obrigação de ter que sempre ajudar o Roz e dizia:

- Não quero perder o meu dia por conta do Roz, eu quero crescer e conhecer tudo aqui em volta.

-Concordam comigo meninas? - perguntava Nad às suas irmãs. Além do mais, ele é muito feio e eu prefiro olhar para o que é mais belo por aqui.

- Não fale isso Nad! Ele não é nada feio, somente diferente de vocês! Falava a mamãe Brontossauro, em tom bravo com sua filha Nad.

- Não sei de nada! O que sei é o que eu quero! Eu quero é comer... e comer muito! Eu quero poder comer tudo que eu puder por aí. Respondeu Lit.

- Eu não me importo Nad -respondeu Zig. Ele também é nosso irmão e eu o amo, assim como amo todos vocês.

Eu também Zig, mas é muito ruim brincar, correr, entrar na água e o Roz não poder ir com a gente, comentou Gun.

Com o passar do tempo, os filhotes de brontossauros foram engordando, crescendo e ficando maiores a cada dia. Eles eram muito fortes, enormes, viam tudo lá do alto, pelo fato de serem gigantes e terem pescoços muito longos.

Às vezes, todos eles achavam engraçado, riam e zombavam do irmãozinho menor, por ele estar sempre lá embaixo e constantemente precisando de ajuda.

Em um belo dia de sol, a mamãe Brontossauro e seus filhotes foram até o alto de um penhasco para olhar o pôr do sol. Chegando lá em cima, Lit viu uma árvore cheia de frutas e foi comer. Claro, pois era o que ela mais gostava de fazer!

- Nossa... que delícia! Disse ela. Gun resolveu comer também e no momento em que tentava pegar a fruta no alto da árvore, ele caminhou de costas, tropeçou, caiu, rolou em direção ao Roz e sem querer, derrubou seu irmão penhasco abaixo. A mamãe Brontossauro gritou:

- Roooozzzz!

Rapidamente, com seu longo pescoço, ela tentou pegá-lo no ar, mas infelizmente não conseguiu. Ele foi caindo... Ela olhou para baixo e não o viu mais. Todos os seus irmãos ficaram assustados, tristes e choraram, inclusive Nad. Todos olharam para Gun com olhar de raiva e ao mesmo tempo de tristeza . Então ele disse: - Desculpem -me! Foi sem querer! Eu não quis fazer isto!

A mamãe Brontossauro chorava muito, pois, apesar da diferença entre eles, ela também o amava muito. Eles resolveram ir embora e Gun chorando, ficou olhando para o penhasco. De repente, no momento em que todos já estavam indo, de costas para o sol, descendo pelo outro lado do penhasco, Gun espantado gritou:

- Mamãe, mamãe! É uma enorme sombra tomou conta do ambiente. Além do Gun, a mamãe Brontossauro escutou também um forte e alto grunhido e em seguida, a voz Roz dizendo:

- Maaamãããeeee, eu sei voar! Hahaha!!! Ela, com os olhos arregalados, assustada, olhou para trás e viu o seu menorzinho voando.

Foi quando ela percebeu que não havia criado um filhote de brontossauro e sim de pterodáctilo.

Todos os seus irmãos ficaram espantados e muito felizes com aquilo que estavam vendo. Roz, o irmãozinho diferente e “defeituoso” voando e olhando todos eles de cima, lá do céu!

Eles viram, então, que o “defeito” de Roz, nada mais era, que um par de asas enormes. Nad, ranzinza como de costume, porém sorrindo, disse:

- Grande coisa! Lit sempre pensando em comida, sem perder a oportunidade, pediu a Roz: - Será que você pode pegar aquela fruta maior lá no alto pra mim?

Por favor! Moa e Zig estavam maravilhados com o que estavam presenciando. A mamãe Brontossauro chorava de felicidade por seu menorzinho estar vivo.

E eles nunca mais riram do irmão, porque apesar de todos serem gigantes e muito fortes, o menorzinho era o único que sabia voar.



